

O ARQUIVO ESCOLAR COMO LUGAR DE MEMÓRIA E DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM CAMPINAS: ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO DA EE ARTUR SEGURADO



Bolsista: Elizabeth Carmonário (bethi7@uol.com.br)
Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Menezes



FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNICAMP

Palavras - Chave: História da Educação - Arquivo Escolar - Memória



Quase centenária, a EE Artur Segurado, criada em 1910, é parte da história e da memória de várias gerações de sujeitos escolares. (Foto: E. Carmonário, abr/05).

Na proposta de organização do arquivo permanente da EE Artur Segurado visamos ampliar as possibilidades para a compreensão da história dessa instituição pública, entendendo que, estando sistematizado, descrito e possuindo instrumentos de busca, ele venha a constituir-se em potencial fonte de pesquisa. O trabalho é parte de um projeto que prevê a organização de um Centro de Documentação, reunindo também o arquivo intermediário, a biblioteca histórica e os materiais museológicos existentes.

A metodologia de descrição pela ISAD-G nos levou a empregar um sistema de organização multinível, subdividindo o acervo em fundos, grupos, sub-grupos séries, sub-séries, dossiês e itens documentais. Articulada à história da escola,

a organização do acervo demandou a composição de um quadro de arranjo que refletisse as relações orgânicas e hierárquicas entre as unidades documentais, visando um trabalho lógico de classificação do fundo e de descrição das fontes.

Tratamento físico dos documentos textuais e iconográficos - higienização e desinfestação. A divisão dos grupos de documentos que compõem o Fundo EE ARTUR SEGURADO foi pensada a partir das razões sociais pelas quais os documentos foram produzidos, recebidos e acumulados ao longo do tempo. A descrição documental incidiu sobre dois dos cinco grupos que dividiram o fundo, a saber: 3º GEC (1910-1939) e GEAS (1940-1969). O inventário produzido passa por análise com vistas à futura publicação.



Higienização dos documentos textuais - substituição de pó, resíduos, peças metálicas (clips, grampos), cola, fitas adesivas. (Foto: E. Carmonário, jun/07).



Higienização dos documentos iconográficos - uso de lavas de tecido e papel apropriado. (Foto: E. Carmonário, jul/08).



Documentos infestados por cupins - separados e submetidos ao processo de desinfestação. (Foto: E. Carmonário, jul/08).



Trabalho articulado de elaboração do quadro de arranjo e descrição das fontes. (Foto: E. Carmonário, jun/08).



Embalados em TNT e referenciados, os documentos textuais estão sendo acondicionados em caixas apropriadas, projetadas para esse fim. (Foto: E. Carmonário, ago/07).



Quadro do patrono e placa de bronze da comemoração dos 30 anos de existência da escola: cultura material simbólica gerando representações da escola republicana. (Foto: E. Carmonário, abr/06 e mai/08)

Os lugares de memória são antes de tudo restos. [...] são os marcos testemunhas de uma outra era, das ilusões da eternidade (Nora, 1993).

Não tendo onde se ancorar, a memória revela sua fragilidade ante as vagas inexoráveis do tempo. Reintegrar o acervo histórico à vida mesma da escola, viabilizando seu acesso aos atores escolares, à comunidade local e aos pesquisadores interessados é condição que pode proporcionar sobrevivência à memória institucional, potencializar noções de pertencimento e de identidade social, e quiçá lançar luzes ao conhecimento histórico.